



31 de outubro e 01 de novembro de 2018

ISSN: 1983-0173

PERFIL DA COBERTURA VACINAL DOS PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Hélia Rosa Faria Emerick, Carolaine Pereira Silva, Gean Freitas Silva, Jayane de Freitas Carlos Chagas, Júlia Tavares Boscarol, Larissa Perígolo Prata, Mariana Moraes de Castro, Norma Sueli Braga Valle

As vacinas auxiliam o sistema de defesa do organismo a combater agentes virais e bacterianos que podem causar alguma doença. A partir do momento que a população e o governo entendem a sua importância é possível diminuir a incidência de determinada doença. Com objetivo de promover o controle de diversas doenças o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu o Programa Nacional de Imunização (PNI), que preconiza qual a vacina e qual é a época correta de administrá-la. Assim, é possível realizar o controle das administrações das mesmas pelo registro no cartão de vacina. O objetivo desse trabalho foi analisar a cobertura vacinal de pré-adolescentes e adolescentes, entre 9 e 15 anos, dos alunos regularmente matriculados em uma escola privada no interior de Minas Gerais. Para isso, foi solicitado aos responsáveis pelos alunos a cópia do cartão de vacinas para posterior análise baseada nas preconizações do calendário vacinal disponibilizado pelo PNI. Os cartões analisados (n=31) foram separados pelo sexo do pré-adolescente/adolescente sendo ao final 13 femininos, 13 masculinos e 5 sem identificação. No geral, a maioria dos cartões estavam com o registro correto das vacinas, entretanto, os pré-adolescentes/adolescentes do sexo masculino apresentaram atraso no recebimento de algumas vacinas ($0,71 \pm 0,42$). Em relação à vacina Meningocócica C, as meninas apresentaram uma maior número de segunda dose de reforço atrasada. Dentre todos os cartões analisados somente uma criança do sexo masculino não apresentou o registro da vacina de Tuberculose no cartão. Em relação ao HPV, alguns dos meninos iniciaram o protocolo de vacinação atrasada, enquanto as meninas apresentaram atraso somente na administração da segunda dose. Concluímos que é necessária uma ênfase nas campanhas orientando sobre a importância da segunda dose para obtermos uma melhoria na cobertura vacinal de pré-adolescentes e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde, puberdade, vacina, HPV.

